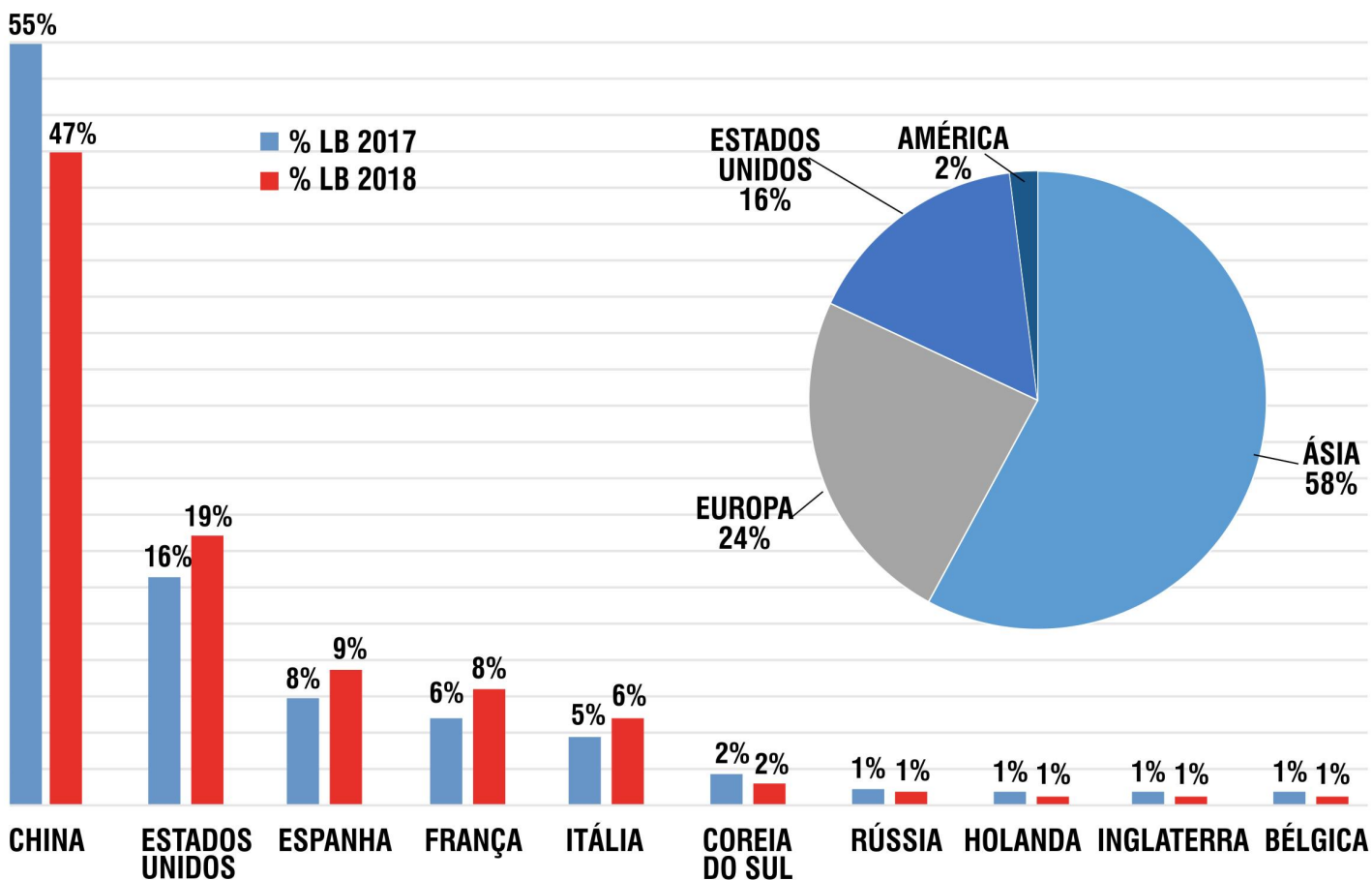


BOLETIM INTERNACIONAL

Tema:

EQUADOR: PRINCIPAIS MERCADOS IMPORTADORES DE SEU CAMARÃO MARINHO CULTIVADO.



Fonte: Painel de Camarão do GSMC.

**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano V - Nº 1– Janeiro/2018)**

Volume recorde de importações de camarão dos Estados Unidos em 2017

Os Estados Unidos importaram um volume recorde de camarão em 2017, com um total de 664.119 toneladas, um aumento de um pouco mais de 60.000 toneladas em relação a 2016. A Índia foi o principal fornecedor de camarão para os EUA com um aumento nas suas exportações para este destino de **39,0%** no ano, sendo responsável por **32,2%** das importações de camarão dos Estados Unidos. Dos principais países fornecedores de camarão para os EUA depois da Índia, China (**32,3%**), México (**12,7%**), Guiana (**10,6%**) e Argentina (**62,1%**) tiveram um aumento nas suas exportações para este destino. Este aumento de **10,0%** no volume importado junto com um pequeno aumento de aproximadamente 3.000 toneladas nas capturas de camarão no Golfo do México e uma pequena queda nas exportações de camarão por parte dos EUA de aproximadamente 3.400 toneladas em 2016 para 3.175 toneladas em 2017, significa que o consumo per capita de camarão neste país em 2017 deve ter um aumento significativo. Isso sugere um aumento nominal de um pouco mais de 63.000 toneladas na oferta de camarão nos EUA em 2017, o que certamente é suficiente para mover os números per capita. Em 2016, o consumo de camarão dos EUA, convertido em peso comestível, foi de 4,1 libras per capita. O aumento bruto em libras em 2017 equivaleria a um peso adicional de 0,4 libras per capita.

Tabela 1. Importações de camarão pelos EUA (toneladas) durante o mês de dezembro e comparativo 2016 e 2017. Fonte: NOAA

PAÍS	DEZ 2016	DEZ 2017	2016	2017
ÍNDIA	14,315	18,980	153,956	213,963
INDONÉSIA	9,212	10,815	117,108	118,033
TAILÂNDIA	8,822	6,656	81,152	74,552
EQUADOR	4,965	5,169	73,128	71,787
VIETNÃ	4,929	4,666	63,397	55,823
CHINA	3,894	4,011	34,783	46,009
MÉXICO	2,188	3,960	25,326	28,539
PERU	727	815	9,511	9,950
GUIANA	767	728	8,394	9,289
ARGENTINA	860	1,334	7,732	12,534
BANGLADESH	516	105	4,102	1,294
CANADÁ	84	96	3,922	1,802
HONDÚRAS	654	969	3,647	5,649
PANAMÁ	413	225	3,066	2,623
VENEZUELA	266	169	2,903	2,076
GUATEMALA	366	140	2,874	2,818
NICARÁGUA	383	388	2,497	1,837
FILIPINAS	271	337	2,158	2,560
ARÁBIA SAUDITA	70	0	1,030	0
SURINAME	47	19	474	379
PAQUISTÃO	35	11	261	229
MALÁSIA	28	1	260	254
EMIRADOS ÁRABES UNIDOS	14	75	233	383
BELIZE	65	0	212	102
TOTAL INCLUINDO OUTROS	54,022	59,782	603,542	664,119

Informações do Painel de Camarão do evento Global Seafood Market Conference (Conferência sobre Mercado Global de Pescado)

Crescimento forte de produção da Índia, uma recuperação na China e o aumento da produção de outros países asiáticos e latino-americanos impulsionarão a produção global de camarão de cultivo para mais de 3,5 milhões de toneladas em 2018, de acordo com o painel de camarão da Global Seafood Market Conference (GSMC). A sexta edição deste evento dedicado a temas que afetam a oferta, venda e consumo de pescado a nível global, foi realizada em Miami em janeiro 23-25 deste ano. Além do aumento da produção da Índia e do Equador, a produção vietnamita também deverá crescer em 2018, de acordo com o painel. A China pode começar a se recuperar e a Tailândia e a Indonésia deverão aumentar a produção de camarão de cultivo. Entretanto, o painel é mais conservador em relação ao nível de produção apresentado em setembro de 2017 no evento Global Outlook for Aquaculture Leadership (GOAL) realizado em Dublin, Irlanda (vide Boletim Internacional de outubro 2017). Durante GOAL, um nível de produção de cerca de 4,5 milhões de toneladas foi projetado para 2018.



Global farmed shrimp production

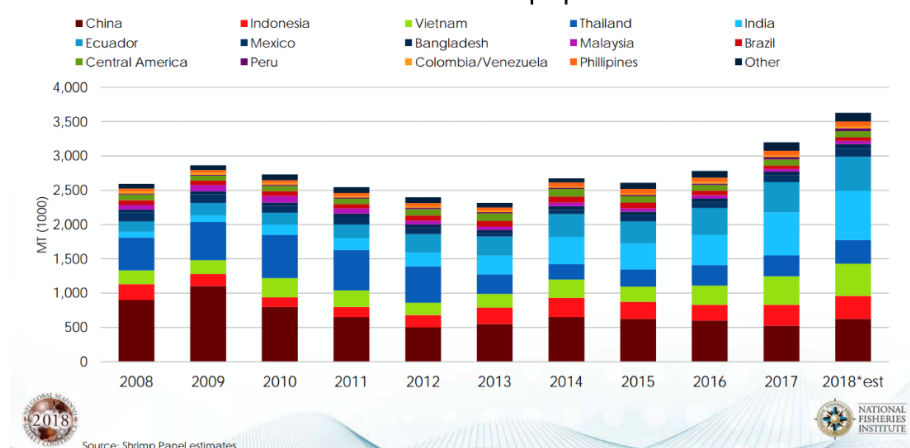


Figura 1. Produção estimada de camarão de cultivo em tons x 1000
Fonte: Painel de Camarão da GSMC

Mesmo sendo mais conservador, o painel da GSMC apresentou alguns números otimistas de crescimento para a Índia. Os dados do governo indiano mostram produção de 497,622 tons para o ano 2015/2016, com o painel de camarão da GSMC estimando produção de 566,000 tons em 2016/2017, 697,000 tons em 2017/2018 e 757,000 tons em 2018/2019.



Índia

Indian Farmed Shrimp Production (Head-On Weight)

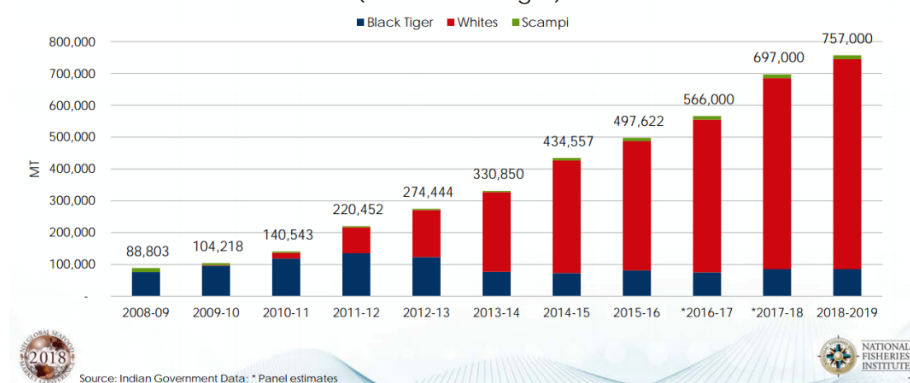


Figura 2. Produção de camarão de cultivo da Índia – azul: camarão tigre, vermelho: camarão *L. vannamei*, verde: outros

Fonte: Governo da Índia e estimativas do Painel de Camarão da GSMC

O crescimento na produção de camarão de cultivo na Índia está vindo de novas áreas e não tanto dos principais polos produtores nos estados de Andhra Pradesh e Tamil Nadu. Os participantes do painel expressaram algumas preocupações sobre a sustentabilidade da expansão da produção na Índia.

O painel estimou que o Equador exportará 531.000 tons de camarão em 2018, número este superior as 469.000 tons exportadas em 2017. O Equador teve o que Sandro Coglitore, presidente de Omarsa, um grande produtor e processador de camarão, chamou de "pequeno problema" nas suas larviculturas em 2017, limitando a fornecimento de pós-larvas. No entanto, o Equador continua expandindo sua produção. A principal causa desta previsão de crescimento é "melhores técnicas de alimentação e algum aumento na densidade", segundo Coglitore. Ração de melhor qualidade, bem como o uso de alimentadores automáticos, "pode trazer maiores rendimentos na produção dos viveiros".



Figura 3. Exportações de camarão do Equador em tons x 1000, Fonte: Painel de camarão da GSMC

A demanda na China é um dos principais fatores para o aumento da produção do Equador. Os processadores equatorianos preferem produzir camarão com cabeça para a China e a Europa em vez de camarão sem cabeça para o mercado dos EUA, de acordo com o painel. No entanto, a produção no mercado principal do Equador, a China, deverá se recuperar em 2018, de acordo com o painel, o que poderia levar a uma diminuição da demanda. O painel estima que a produção na China "atingiu o fundo do poço" em 2017, com 525.000 tons. Para 2018, o painel estima que a produção chinesa aumentará para 625.000 tons.

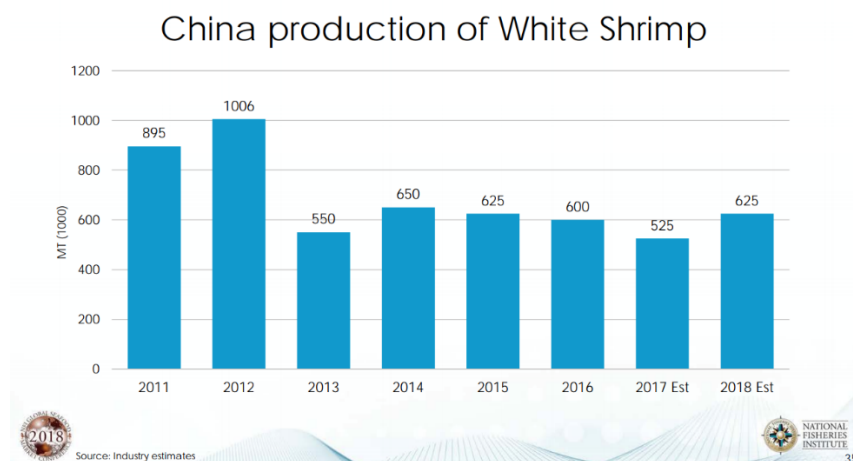


Figura 4. Produção da China de camarão *L. vannamei*. Fonte: Painel de camarão da GSMC

A China também é possivelmente um fator nos números de produção de camarão de cultivo do Vietnã. O painel apresentou 470,000 tons como estimativa de produção para 2018, número este superior as 415,000 tons produzidas em 2017 e apenas 230,000 tons em 2016. No entanto, um veterano da indústria de camarão dos Estados Unidos questionou quanto camarão importado está incluído nesses números.

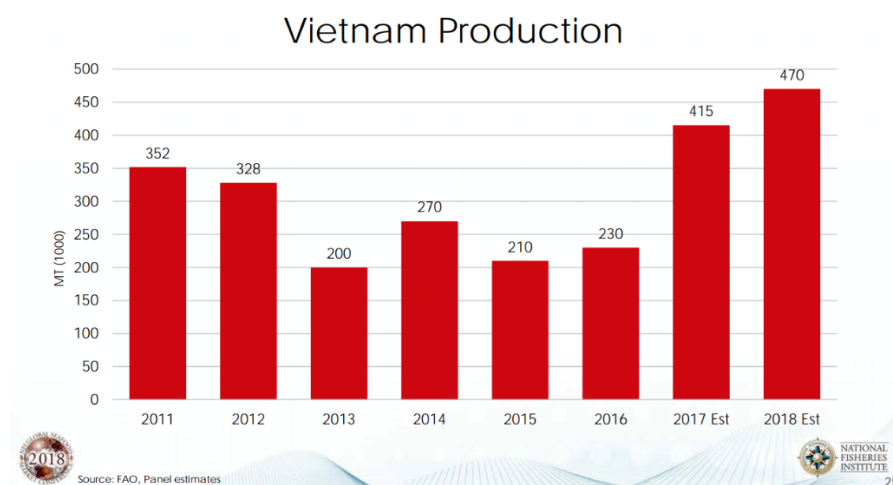


Figura 5. Produção de camarão de cultivo do Vietnã
Fonte: FAO e painel de camarão da GSMC

Além da produção de camarão de cultivo, o Vietnã é um importante importador de camarão para reprocessamento e para o mercado chinês através da rota comercial informal através de Haiphong, um porto próximo à fronteira entre os dois países. Houve uma repressão neste comércio de contrabando no final de 2017 e ainda não está claro qual será o impacto disto no mercado. Segundo o painel, a China está comprando camarão diretamente das fazendas do Vietnã para venda no mercado chinês, o resultado disto é um aumento dos preços no Vietnã em comparação com o resto da Ásia à medida que as plantas de processamento competem com a China por camarão como matéria-prima. Essa demanda de camarão para processamento, bem como para vendas para a China através da rota informal na fronteira norte, está gerando um grande aumento nas importações para o Vietnã. O painel apresentou dados que mostram o aumento nas importações de camarão do Vietnã, 273.620 tons entre janeiro e setembro de 2017, comparado com 274.723 tons em 2016 e 177.766 tons em 2015.

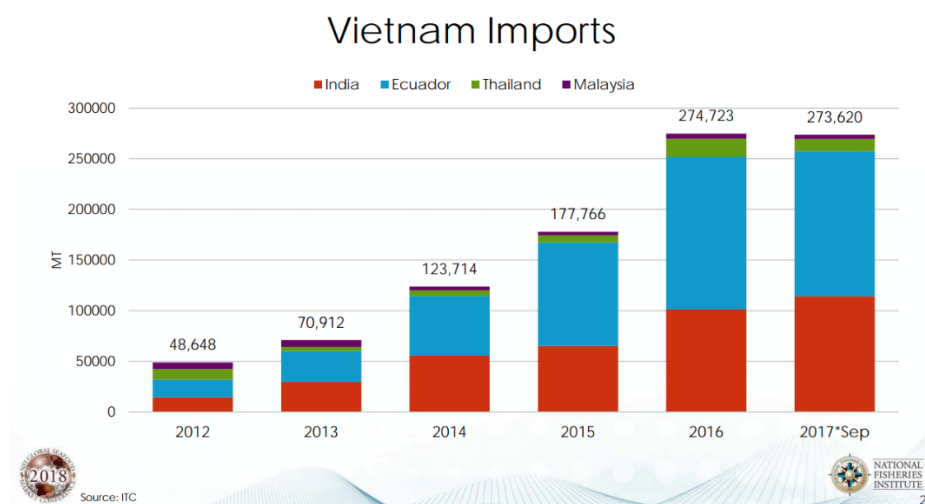


Figura 6. Importações de camarão do Vietnã

Fonte: International Trade Center

A Indonésia, que está vendendo seu camarão principalmente para o mercado norte-americano, embora também cada vez mais para a China, foi outro país que aumentou sua produção em 2017, de acordo com o painel. O painel estima que a produção indonésia foi de 305.000 tons em 2017, comparado com 230.000 tons no ano anterior. Para 2018, a Indonésia deve aumentar sua produção para 335.000 tons, de acordo com o painel. Estes números ainda estão longe das 400 mil tons de camarão produzidas em 2011.



Figura 7. Produção de camarão de cultivo da Indonésia
Fonte: FAO e Painel de Camarão da GSMC

A Indonésia tem aumentado sua área de cultivo, de acordo com o painel. No entanto, a produção nos próximos anos provavelmente será estável ou mostrará um pequeno crescimento, mas não nos antigos níveis de crescimento, segundo o painel. Além disso, o país tem alguns problemas com a doença das fezes brancas.

Doenças podem estar afetando a produção da Indonésia, mas já não é um problema na Tailândia, onde a Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) não é mais um fator, de acordo com um dos participantes do painel. Segundo este panelista, a Tailândia se recuperou da EMS, mas atualmente tem menos viveiros em operação. No entanto, as novas práticas de cultivo geram uma produção mais eficiente, levando a um maior volume de produção numa menor área de cultivo. Além disso, a capacidade de processamento do país foi reduzida para corresponder a menor produção de camarão.



Figura 8. Produção de camarão de cultivo da Tailândia

Fonte: FAO e Painel de Camarão da GSMC

O México é um país que também se recuperou da EMS, embora a doença nunca tenha sido reconhecida oficialmente. Para 2017, a produção de camarão de cultivo foi de 140.000 tons, de acordo com dados de uma associação setorial, em comparação com 120.000 no ano anterior. O setor voltou aos níveis de produção de 2009, uma recuperação lenta e estável, segundo o painel. Isso foi resultado do uso de melhores reprodutores que levaram a melhores taxas de sobrevivência, uma melhor tecnologia a nível de fazenda, bem como uma consolidação do setor que absorveu várias pequenas fazendas. De acordo com o painel, as fazendas não estão expandindo com novas áreas de cultivo, o crescimento é devido às práticas de manejo. Além disso, fazendas que pararam suas atividades com a doença voltaram a produzir.

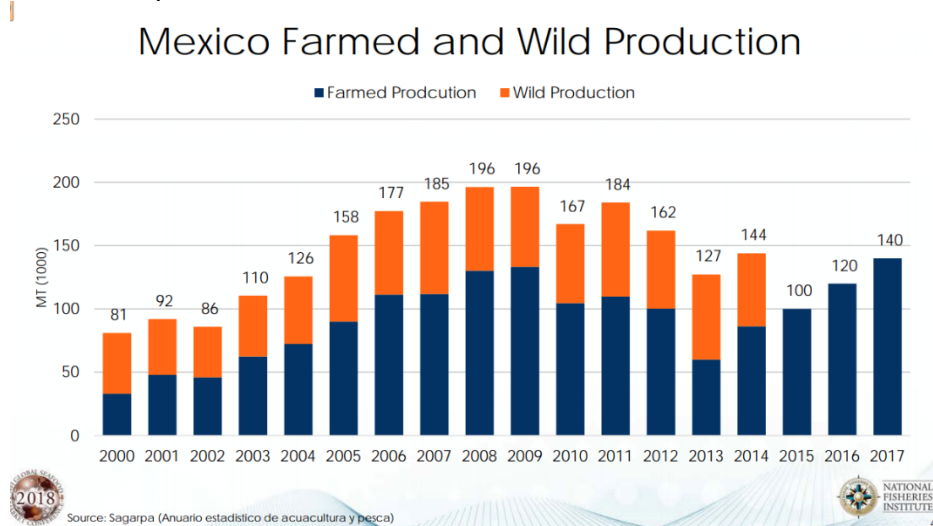


Figura 9. Produção de camarão de cultivo (barra azul) e de captura (barra laranja) do México
Fonte: Sagarpa

Exportações de camarão de cultivo do Equador de acordo com o Painel de Camarão da GSMC

De acordo com o Painel de Camarão do evento GSMC, a China, mesmo que as estatísticas oficiais não demonstrem isto, tem se tornado o principal mercado de exportação para o camarão de cultivo do Equador.

A China é um mercado fácil, sem requisitos de certificação e padrões fracos de qualidade de produtos, que compra o camarão que estiver disponível, de acordo com o painel. No entanto, a produção na China pode aumentar, impulsionada principalmente pelo mercado de produtos vivos no país. Segundo o painel, a China está tomando a frente no mercado de importações de camarão e é o fator determinante neste mercado. No entanto, também é uma nação produtora. A produção já foi de mais de um milhão de toneladas e agora é metade disso. Pode importar menos se produzir mais novamente. Muitos produtores, como os do Equador, tornaram-se dependentes da China, afirmou o painel. A pergunta é: o que acontece se houver uma mudança na demanda?

Em 2017, a China representou 55% das exportações de camarão do Equador, comparado com 47% no ano anterior. Embora a figura 10 não mostre, grande parte do camarão do Equador vai para o Vietnã, de onde é contrabandeado para a China através da fronteira.

No entanto, o Equador tem alternativas à China, de acordo com Sandro Coglitore, presidente de Omarsa, um dos maiores exportadores de camarão do Equador. Como a produção da China deverá aumentar em 2018, o mesmo acontece com o Equador, o que significa que essas alternativas podem ser necessárias. A produção do Equador deverá aumentar de 469.000 toneladas em 2017 para 531,000 toneladas este ano.

"Existem outras opções, mesmo que a produção doméstica da China cresça", disse Coglitore. Em primeiro lugar, a rota de importação "informal" para a China através do porto de Haiphong no Vietnã está sendo reprimida. Embora alguns no setor acreditem que isso é temporário, por enquanto isto significa que mais importações estão passando por canais

legais, através dos principais portos da China, o que cria uma oportunidade bem como um desafio a curto prazo, segundo Coglitore. "Isso significa que nosso produto está chegando no varejo e serviços de alimentação e outros canais diferentes do canal atacadista".

Além disso, o acordo de livre comércio livre do Equador com a União Europeia significa tarifas de importação de 0% para o camarão.

Adicionalmente, os primeiros containers com camarão de cultivo estão a caminho do Brasil. Este mercado poderá absorver 20.000 a 30.000 toneladas em 2018, de acordo com Coglitore.

Ecuador Major Export Markets 2016 vs 2017

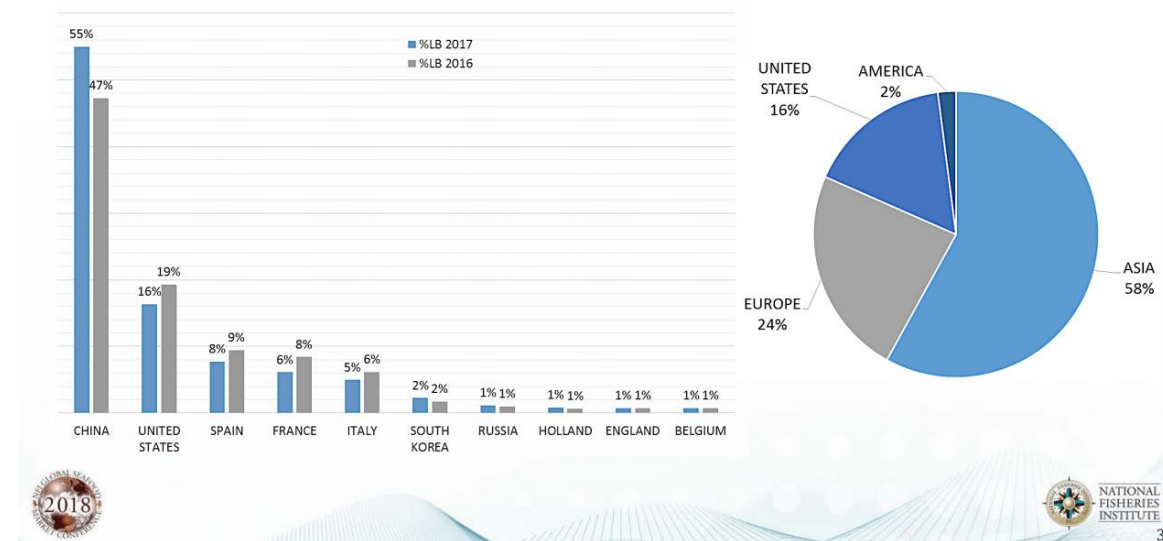


Figura 10. Principais mercados de exportação do camarão de cultivo do Equador 2016 e 2017
Fonte: Painel de Camarão do GSMC

Processadores de camarão do Equador trabalhando mais com valor agregado devido a preço

Os processadores de camarão equatorianos estão aumentando sua produção de camarão de valor agregado, já que os preços do camarão inteiro (com cabeça, com casca) diminuíram nas últimas semanas, de acordo com a publicação online Undercurrent News. Os números de 2017 mostram um aumento ano-a-ano de 17% nas exportações totais de camarão do país. Com uma menor demanda chinesa por camarão inteiro no início deste ano, processadores equatorianos estão trabalhando mais com camarão sem cabeça com casca e sem cabeça sem casca para o mercado dos Estados Unidos.

De acordo com uma estimativa sobre os números de produção de 2017 (tabela 2), a produção equatoriana de camarão inteiro, excluindo caudas e outros produtos de valor agregado, quase dobrou desde 2014 para mais de 370 mil toneladas, representando quase 90% do total.

Apresentando esses dados no evento AquaExpo Guayaquil em setembro de 2017, o presidente de uma das principais empresas produtora e processadora de camarão de cultivo, Sociedad Nacional de Galápagos (Songa), Rodrigo Laniado Romero, afirmou que a decisão de exportar mais camarão inteiro nos últimos anos, parcialmente impulsionada por altos custos de processamento no Equador, ajudou a indústria a aumentar seu valor de exportação neste período.

Segundo Romero, os preços para camarão inteiro caíram, mas agora permanecem estáveis e não devem cair mais. Por outro lado, a Europa está comprando volumes estáveis e procurando produtos certificados. E há outros mercados que estão comprando mais também.

Uma queda de preços neste período do ano é normal, uma vez que a demanda chinesa diminuiu após o fim dos pedidos para Ano Novo Chinês (16.02.2018). A repressão chinesa às

importações ilegais através do Vietnã também pode ter impactado a demanda de camarão. Alguns exportadores equatorianos insistem que a repressão da China no contrabando de camarão teve um impacto insignificante nos embarques de camarão para o mercado chinês através do Vietnã, embora outros fossem menos otimistas.

As exportações de camarão do Equador aumentaram 15% em relação ao ano anterior para 426.000t em 2017, de acordo com dados recentes da Câmara Nacional de Aquicultura (CNA) do país.

Tabela 2. Exportação e distribuição total de camarão equatoriano por produto (números de 2017 são uma estimativa baseada em números de janeiro a junho de 2017). Tabela apresentada no evento AquaExpo Guayaquil por Rodrigo Laniado Romero Entero = Inteiro; Cola = Cauda; VA = Valor Agregado

	2014	2015	2016	2017**	VARIACIÓN
EXPORTACIÓN TONS	274,000	326,000	362,000	422,000	54%
PRODUCCIÓN TONS					
VA	39,855	35,564	32,909	38,364	-4%
COLA	84,618	62,324	42,588	37,235	-56%
ENTERO	194,540	264,060	314,940	377,580	93%
TOTAL PRODUCCIÓN TONS	319,012	361,947	390,437	451,179	41%

* 2017 Proyectado

* Se ha estimado un rendimiento de 55% para valor agregado, 68% para cola y 100% para entero.



Figura 11. Exportações de camarão do Equador 1994-2017 em toneladas

PORCENTAJE DE PARTICIPACIÓN DE MERCADO DEL CAMARÓN ECUATORIANO (LIBRAS) ENERO - SEPTIEMBRE 2016 vs ENERO - SEPTIEMBRE 2017

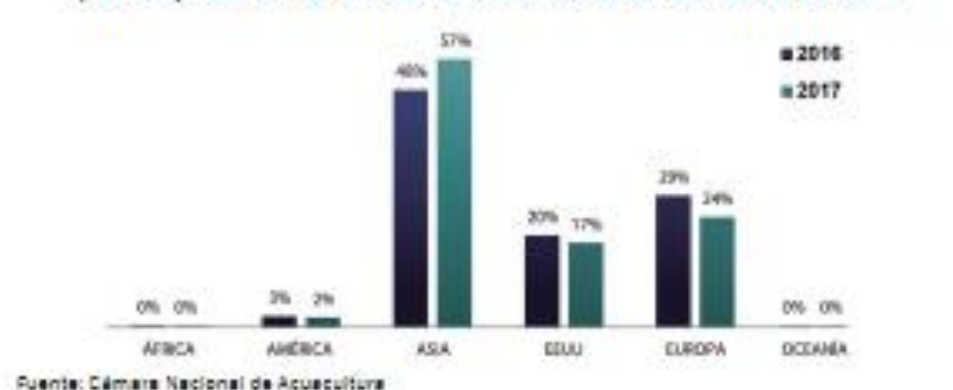
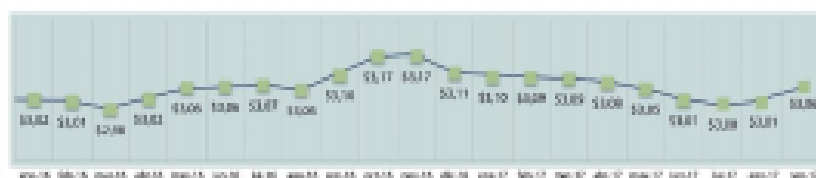


Figura 12. Percentual de participação do mercado de camarão do Equador janeiro-setembro 2016 e 2017. Fonte: CNA

**EVOLUCIÓN DEL PRECIO DEL CAMARÓN ECUATORIANO:
PROMEDIO ANUAL (LIBRA) 2010 - 2016**



**EVOLUCIÓN DEL PRECIO DEL CAMARÓN ECUATORIANO:
PROMEDIO MENSUAL (LIBRA) ENERO 2016 A SEPTIEMBRE 2017**



**PORCENTAJE DE PARTICIPACIÓN DE MERCADO DEL CAMARÓN ECUATORIANO
(LIBRAS) ENERO - SEPTIEMBRE 2016 vs ENERO - SEPTIEMBRE 2017**

Figura 13. Evolução anual (2010 a 2016) e mensal (janeiro 2016 a setembro 2017) do preço médio do camarão do Equador em US\$ por libra. Fonte: CNA

Valor recorde de exportações de pescado do Vietnã em 2017

O Vietnã atingiu um valor recorde nas suas exportações de pescado em 2017 e espera ultrapassar este valor em 2018. O país exportou um total de US\$ 8,3 bilhões de pescado em 2017, um aumento de 18% em relação a 2016. Este é o mais alto valor de todos os tempos, de acordo com os dados mais recentes da Alfândega do Vietnã. A cifra é muito maior do que a meta de US\$ 7,1 bilhões para 2017, estabelecido pelo Vietnã em dezembro de 2016.

Com o resultado melhor do que o esperado, o país tentará alcançar exportações de pescado de US\$ 9 bilhões em 2018, um aumento de 8,2% em relação a 2017, afirmou o vice-ministro da Agricultura do Vietnã, Vu Van Tam, em Hanói em janeiro, de acordo com notícia divulgada pela Agência Estatal de Notícias do Vietnã.

Camarão e pangásius são os dois principais produtos de exportação de pescado do Vietnã. Em 2017, o valor das exportações de camarão aumentou 21% em relação a 2016 atingindo a cifra de US\$ 3,8 bilhões, enquanto que as exportações de pangásius aumentaram quase 4% em relação a 2016, atingindo a cifra de US\$ 1,8 bilhão.

As exportações totais de pescado do Vietnã aumentaram de US\$ 1,5 bilhão em 2000 para US\$ 5 bilhões em 2010 e US\$ 7,8 bilhões em 2014, conquistando mercado tanto nos Estados Unidos como na União Europeia (UE), apesar de várias barreiras de mercado, incluindo um regime de inspeção mais rigoroso recentemente instituído nos Estados Unidos.

O comércio de pescado do Vietnã com a UE foi mais significativo do que o seu comércio com os EUA, com a UE tornando-se o principal destino do pescado do Vietnã pela primeira vez em 2017. O Vietnã exportou um valor um pouco superior a US\$ 1,4 bilhão para a UE no ano, um aumento de 22,1% em relação a 2016, de acordo com os dados. Os Estados Unidos ocuparam o segundo lugar nas exportações de pescado do Vietnã em 2017, com importações no valor de US\$ 1,4 bilhão, uma queda de 1,9% ano-a-ano.

O comércio de pescado do Vietnã na Ásia aumentou em 2017, atingindo um valor de exportação de US\$ 4,0 bilhões, um aumento de 28% em relação a 2016. O Japão foi o maior mercado de exportação em 2017 com um aumento de 18,6% ano-a-ano, alcançando o valor de US\$ 1,3 bilhão, seguido pela China com US\$ 1,1 bilhão, um aumento de 59,4% em relação a 2016.

1 - Preços nos Estados Unidos de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) Nova Iorque em dólares por libra. Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On) *L. vannamei* de cultivo origem América do Sul e América Central

21/25 \$5,15/lb
26/30 \$4,60/lb
31/35 \$4,35/lb
36/40 \$4,10/lb
41/50 \$3,95/lb
51/60 \$3,75/lb
61/70 \$3,70/lb
71/90 \$3,65/lb
91/110 \$3,10/lb

Fonte: INFOFISH Trade News 2/2018 01.02.2018

2-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços CIF América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30-40 – \$ 8,75
40-50 – \$ 7,10
50-60 – \$ 6,35
60-70 - \$ 6,10
70-80 - \$ 5,85
80-100 - \$ 5,70
>100 - \$ 4,90

Fonte: Globefish European Price Report Janeiro 2018

3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 9,30
20/30 – \$ 8,93
30/40 – \$ 8,81
40/60 – \$8,81

Fonte: Globefish European Price Report Janeiro 2018

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.

⁽¹⁾ Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)

⁽²⁾ Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano V–Nº1, Janeiro/2018.